



# POESIAS AO VENTO

VOL. X

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-01-18574-3**

**2024**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- EU EM CORES, POR ADRIANA DE FREITAS GUIMARÃES, PÁG. 05  
MIRAGEM DO MOVIMENTO, POR ANTONIO CARLOS MARQUES, PÁG. 08  
INFINITO, POR CATHERINE VICENTE, PÁG. 10  
ACREDITA EM ANJO?!, POR DAMILLE DIAS DE OLIVEIRA, PÁG. 12  
E ENTÃO TE DESCULPASTE, POR LETÍCIA DA COSTA CHAPLIN, PÁG. 14  
EFEMÉRIDES, POR LETÍCIA DA COSTA CHAPLIN, PÁG. 16  
TREZE CONSELHOS INÚTEIS (OU UMA LISTA DE DESEJOS DUVIDOSOS), POR LETÍCIA DA COSTA CHAPLIN, PÁG. 18  
QUATRO SETE OITO, POR PAULA FONSECA, PÁG. 20  
RETRÓGRAFO, POR PAULA FONSECA, PÁG. 23  
DILÚVIO APOCALÍPTICO NO RIO GRANDE DO SUL, POR ROSIELE TRAMONTIN, PÁG. 25  
IMPERIOSAMENTE A Prazer, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 29  
DUALIDADE POLAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31  
FASE DA AUSÊNCIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33  
SOMBRA IMPERIOSA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 35  
SONHAR É VISLUMBRAR O PÔR DO SOL DO PONTANAL, POR VAGNER BRAZ, PÁG. 37  
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 39





# POESIAS AO VENTO

VOL. X

ADEMIR PASCALE  
ORGANIZADOR

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Eu em cores

Por Adriana de Freitas Guimarães

Sou Adriana, fã dos livros, como um universo que nos faz evoluir. Gosto de escrever, sempre gostei, desde menina. Às vezes sinto uma inspiração e se não correr para transportar para o papel, logo tudo se perde. Assim como vem, vai embora. Parece que são momentos encantados que me presenteiam com palavras. A leitura é meu alimento e a escrita minha libertação.



Antes de tudo, desde lá de cima, eu escolhi ...

Escolhi vir para este nosso planeta azul e viver feliz!

Para falar de mim... Preciso antes falar sobre as cores que vieram antes de mim, as cores com as quais me pintaram...

Quando cheguei, era um fim de tarde prata, de um mês de inverno, tudo era lindo e colorido...

Cheguei como a primeira filha de um jovem casal apaixonado. O amor deles era dourado.

Das lembranças que guardei do meu pai, minha memória é celular, ficou no meu corpo... O abraço era forte e quente, e o colo aconchegante como uma tarde de verão cor de laranja, o sorriso era multicolorido. Um arraso! Pena que não me lembro nem do cheiro e nem da voz.

Minha mãe, é cor de rosa, puro amor e doação, mas, é também vermelho, tão forte quanto um vulcão em erupção; resiliente, guerreira.

Um ano e meio depois que eu cheguei, ganhei um irmão, ele tem muitas cores e sempre coloriu minha vida. Por vários anos seguimos pintando nossa aquarela juntos. Ele é meu grande amigo!

Passaram-se três anos, nos quais tudo era lindo, divertido e aconchegante.

De repente sem nenhum aviso, tudo ficou preto.

Um caminhão desgovernado, dirigido por um motorista bêbado, passou e levou embora meu jovem pai cor de laranja, como o pôr do sol.

E aí, tudo ficou sem cor. Por muitos anos me perguntei o porquê?

Vivi essa dor das mais diversas formas. Tinha vezes que ela ficava menos preta, de um cinza mais escuro, depois um pouco mais claro. Com o tempo e muitas terapias, acolhi a dor dessa perda tão precoce e segui com a cor de laranja que herdei dele e que me encorajou a ir para a vida. Até hoje, ainda tropeço aqui e ali, vez ou outra.

Fomos morar com nossos avós maternos, eu, minha mãe e meu irmão.

Lá dentro tudo era cor de rosa, mas, o mundo ao lado de fora, fora pintado como muito perigoso, tenso e mau, cinza, preto e feio... Cresci sentindo um medo marrom, opressor.

Então cresci um pouco mais... Um dia descobri que o mundo lá fora era feito das mais lindas e diferentes cores. Tinha até arco íris! Me surpreendi, isso me

desestruturou bastante, senti uma raiva bordô. O tempo foi passando, cresci um tantinho mais e aprendi a perdoar e a reconhecer que o medo roxo da minha avó, a impedia de ser colorida também. Perdoei e segui em frente.

Casei, me tornei mãe de duas lindas meninas brilhantes, como mãe me realizei.

Tão feliz! Feliz cor de anis, esta foi pela rima.

Depois de sete anos...descasei... Número simbólico esse.

Àquelas duas meninas incríveis, se tornaram duas mulheres lindas, de cores tão fortes e brilhantes, que são luz em minha vida. Foram para a vida e eu fiquei com o ninho vazio... Branco gelo ai que frio!

O vazio da solidão dói na gente. Dói uma dor congelante, pálida, acho que cor de cimento.

De repente parecia que a luz tinha ficado embaçada, triste...,

Então cresci mais um pouco e hoje tudo brilha ainda mais, brilha toda a plenitude de vê-las pintando suas próprias aquarelas e nelas escolhendo seus próprios tons.

Quanto orgulho!

Elas vieram me ensinar o que eu mais tinha a aprender... A amar coloridamente.

Assim completam minha paleta de cores e fazem do meu mundo um mundo multicolorido.

Hoje, vejo à frente páginas em branco que pretendo preencher com mais azuis, mais vermelhos, rosas, amarelos e todas as cores que surgirem em minha trajetória.

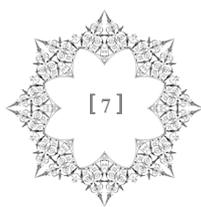
Continuo escrevendo a minha história, com uma bagagem de muitos tons que traçaram as linhas e contornos de quem me tornei, e me dão força para ser cada vez melhor.

Me atrevo a esboçar... À minha frente, apenas a caixa de lápis de cores, o grafite e a folha de papel em branco.

Tudo isso me lembrou de um texto que escrevi há algum tempo...

"A Janela entre aberta"

Mas essa é uma história para outras páginas...



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Miragem do movimento

Por Antonio Carlos Marques

Escritor - Membro da Academia Pelotense de Letras.



A onda da vaga do vazio. . . ela se repulsa ao mobilismo, ela é tal ela, força e caudilismo.

Ela, mar, tua e minha, onda rainha. . .

Ela se equilibra no momento do instante. . . ele olha, ela se olha, ela se olha, ela pulsa, ela se repulsa. . .

***É o vazio da eternidade. . . o tempo é o instante da perpetuidade.***

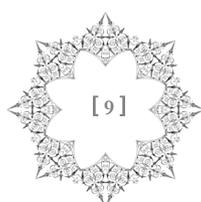
Ela, no ar, ela se amolda. . . ela não se isola.

Depois, ela quebra, ela se quebra. . .

Ora instantes de amoldamentos? Que eficácia de vazio de momentos?

Eu, ela, eu ela, a onda e a maromba. . .

Repleto de mim, miragens do movimento.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Infinito

Por Catherine Vicente

**Apaixonada pelas palavras, escreve poemas, histórias infantis, fantasias, contos sombrios e outras narrativas. Explora diversos gêneros literários, sempre buscando envolver seus leitores.**

**Suas obras transportam o leitor para mundos distantes, cheios de mistério, fantasia, poesia ou surpresas.**

**Atualmente, trabalha em novos projetos que prometem encantar e surpreender ainda mais seus leitores.**



Ele vem quase todo dia,  
Trazendo alegria, calor e luz,  
Ele sabe que é importante,  
Que a vida ele traduz.

Elas são muitas, são diversas,  
E se movem, correm dispersas,  
Aparecem e somem,  
Se escondem quando dormem.

Ela chega iluminada,  
Inspira o mar e o amor,  
Como bruxa ou como fada,  
Ela clareia onde for.

As pequenas são irmãs,  
Vivem longe, vivem perto,  
Esperando pelo amanhã,  
Brilham muito, isso é certo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# **Acredita em anjo?!**

**Por Damille Dias de Oliveira**

**Damille é baiana, professora graduada em Letras e Pedagogia e na infância costumava escrever poemas e outros textos. Durante um período de sua vida acabou parando de escrever, mas recentemente voltou a dedicar um tempo à escrita. Gosta de escrever poemas com temas diversos, geralmente são inspirados em seu cotidiano.**

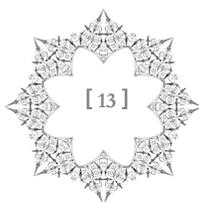
**A mesma acredita no poder transformador da leitura e escrita. Atualmente pesquisa sobre a importância da representatividade de personagens negros na literatura infantojuvenil.**

“Acredita em anjo?  
Pois é, eu sou o seu!”  
Sempre soube que você era o meu anjo.  
Mas assim que ouvi esses versos pela primeira vez,  
Senti uma tremenda emoção.

“Acredita em anjo?  
Pois é, eu sou o seu!”  
E todas as vezes que ouvi novamente,  
Sabia que o meu anjo era você.  
Um anjo na minha vida, assim te vejo.  
Com amor que transcende qualquer desejo,  
E cada olhar, um brilho sereno,  
Nos momentos difíceis,  
Me encontro em teu abraço ameno.

“Acredita em anjo?  
Pois é, eu sou o seu!”  
A melodia persiste em minha mente.  
Companheirismo que se tece no dia a dia,  
Com risos, lágrimas e pura alegria.  
No convívio que a vida nos impõe,  
Os sentimentos mais puros florescem como uma flor.

“Acredita em anjo?  
Pois é, eu sou o seu!”  
Em cada gesto, em cada pingo de amor,  
Seu sorriso ilumina o meu dia,  
Mesmo longe ele contagia.  
Com tua presença, encontro paz e emoção,  
Tudo na vida tem uma razão.  
Acredita em anjo?  
Pois é, você é o meu!



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# E então te desculpaste

Por Letícia da CosTa Chaplin

Letícia Chaplin é natural de Rio Grande - RS, cidade cercada de águas e ventos. Professora na área de Literatura na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, há muito escreve poesia, mas só recentemente compartilha seus versos. A poesia é seu lugar de ser ela e de ser outra, é sua experiência intraduzível. Sua poesia se interessa por tudo o que toca o feminino, as paixões, os desejos, a pele e as entranhas. Escreve como quem solta versos pelos ares e mares, sem pretensão alguma. Só ganas mesmo.

IG: @leticiachaplin

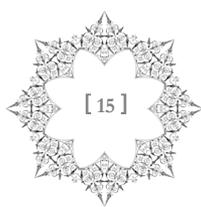
e então te desculpaste  
e toda minha tristeza ruiu  
e veio abaixo em microcaquinhos  
como o vidro lateral do carro  
lembra aquela vez  
em que fomos roubados?

levaram a tua mochila  
e a minha chave.  
levaram a bagagem  
e a senha.  
levaram o peso  
e deixaram a porta aberta.

e os microcaquinhos até hoje  
podem ser vistos  
embaixo do tapete de borracha.

os microcaquinhos  
tão silenciosos  
diminutos diamantes  
pegando carona  
em nossas confissões.

mas então te desculpaste  
e minha tristeza toda ruiu  
como uma escultura de gelo  
demasiadamente exposta ao sol  
de dezembro no hemisfério sul.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Efemérides

Por Letícia da CosTa Chaplin

Letícia Chaplin é natural de Rio Grande – RS, cidade cercada de águas e ventos. Professora na área de Literatura na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, há muito escreve poesia, mas só recentemente compartilha seus versos. A poesia é seu lugar de ser ela e de ser outra, é sua experiência intraduzível. Sua poesia se interessa por tudo o que toca o feminino, as paixões, os desejos, a pele e as entranhas. Escreve como quem solta versos pelos ares e mares, sem pretensão alguma. Só ganas mesmo.

IG: @leticiachaplin

sol em capricórnio  
ascendente em leão  
lua em libra  
vênus, casa 3  
conjunção  
    astral

vênus  
desnuda e pálida  
em harmonia com marte  
belicoso  
fogo terra água ar  
mercúrio em retrogradação  
conjunção  
    carnal

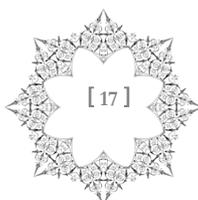
tua voz pausada na minha boca equivocada  
tua mão descansada no meu corpo inteiro  
e morno

dividir a cama e a calma neste temporal  
inaugurar limites outros da pele  
redesenhar antigas linhas e traços

a posição de escorpião é favorável:

r e a l i n h a m e n t o  
de planetas e planos tantos.

(bem vindo a meu mapa astro  
    ilógico.)



**A P R E S E N T A M O S O P O E M A**

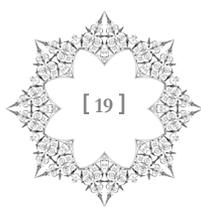
# **Treze conselhos inúteis (ou uma lista de desejos duvidosos)**

**Por Letícia da Costa Chaplin**

**Letícia Chaplin é natural de Rio Grande – RS, cidade cercada de águas e ventos. Professora na área de Literatura na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, há muito escreve poesia, mas só recentemente compartilha seus versos. A poesia é seu lugar de ser ela e de ser outra, é sua experiência intraduzível. Sua poesia se interessa por tudo o que toca o feminino, as paixões, os desejos, a pele e as entranhas. Escreve como quem solta versos pelos ares e mares, sem pretensão alguma. Só ganas mesmo.**

**IG: @leticiachaplin**

pisa a grama, mas com cuidado  
alguma formiga pode estar celebrando suas bodas  
senta na areia da praia, mas sem pensar  
na sujeira que entranha na pele  
entra no mar sempre que possível  
ainda que gelado  
honra a chuva fina de verão  
cospe o nó na garganta  
inventa um sol em dias nublados  
escreve cartas de amor  
envia cartas de amor  
faz brigadeiro no microondas  
compra um xampu novo  
evita blindar o coração  
deixa um bilhete no espelho do banheiro  
dedica um beijo para alguém distante  
mas que nunca partiu  
de verdade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Quatro sete oito

Por Paula Fonseca

Paula Fonseca é baiana, graduada em Psicologia, e escreve crônicas, poemas e ensaios desde a infância. Sonhou ser circense, cantora, filósofa, teóloga, mas descobriu na escrita a sua expressão mais potente. Está atualmente escrevendo no seu primeiro romance.

o redemoinho aqui no meu peito  
retorce as pontas dos meus pulmões  
a tensão é alta e rompe os tecidos  
espalha farrapos em todo lugar

a minha traqueia parece pequena  
mas cede passagem a formigas miúdas  
centenas, centenas de milhares delas  
dançam rumando ao meu vendaval

correm, erráticas, cava adentro  
me fazendo cócegas que repudio  
meu coração, sem escolha, espirala  
e o redemoinho vira furacão

sufoco em meus próprios fluidos mexidos  
por hélices desgovernadas em mim  
na pele do rosto a vermelhidão:  
a força centrífuga em minhas membranas

minhas cavidades são todas formigas  
cargueiras de ácido no intestino  
a dor que então sinto encontra seu ritmo  
é par da batida que ouço no tímpano

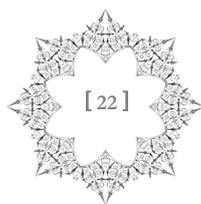
o furacão é também maremoto  
na terra seca, uma onda gigante  
parte de onde o caos nasceu  
sua sombra me assombra por dentro e por fora

a onda se quebra em meus braços e pernas  
e sei que meus dedos não vão suportar  
anoiteceu? o inverno chegou?

o frio súbito de onde vem?

o veredito: acabou o meu tempo  
sim, o meu corpo desistiu de vez  
conto até quatro, até sete, até oito  
contrita, pequena e sozinha no fim

imploro ao meu peito: se encha de ar!  
e ele obedece. ou sou eu que permito?  
um choro escapole com a expiração  
o mundo se acalma na minha exaustão



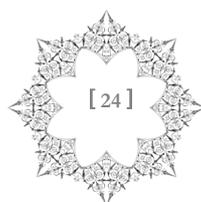
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Retrógrafo

Por Paula Fonseca

Paula Fonseca é baiana, graduada em Psicologia, e escreve crônicas, poemas e ensaios desde a infância. Sonhou ser circense, cantora, filósofa, teóloga, mas descobriu na escrita a sua expressão mais potente. Está atualmente escrevendo no seu primeiro romance.

Para todo céu tenso  
que tira do eixo até  
as mais certas das coisas,  
a tranquilidade de saber  
que é minha  
a decisão de levar as crises  
com sobriedade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Dilúvio apocalíptico no Rio Grande do Sul

Por Rosilene Tramontin

Rosilene Tramontin, natural de São Bento do Sul, SC, casada, mãe de três filhos, avó de seis netos, professora de História aposentada, Especialista em Psicologia da Educação, escritora, autora do livro "Viagem por Mil Haicais", poetisa, haicaísta, trovadora, contista, cronista, compositora, artista plástica. Premiada em todas as modalidades. Premiada em dezenas de concursos culturais no comércio do município.



Corriam bonançosas, as ondas flutuantes de um rio,  
Mergulhando sonhos tranquilos, calmos, navegados,  
Nessa imensidão de água doce, passando por um fio,  
Dos velhos pesadelos da memória, aos pés velados.

O Sol no poente, abrindo as horas da noite, sem anunciar  
O que a chuva (?) em vingança faria, sem anteceder,  
Na noite traiçoeira, cinzenta, silenciosamente a escorregar  
O tempo de calma, à última via que era sobreviver.

Um turbilhão de pesadelos, corpos intrépidos boiando...  
Casas sumindo, morros se despindo em golpes de cachoeira.  
O rio abrindo passagem, violento e forte, vai ensinando  
Que a natureza, a ela pertence, de toda e qualquer maneira.

Mergulham as esperanças, nas tendas e sombras do passado,  
Numa enchente que há décadas, o caos, o murmúrio anunciava,  
Que toda água que se tranca: diques e comportas, leva o recado  
No estouro da potência, rompendo as barreiras sem trava.

Um turbilhão de água, cobrindo tudo pela frente e ao redor,  
Na enchente devastadora, triturando o cenário em temporais,  
Sem rumo, nem direção, o telhado resistente era o altar-mor,  
Suportando corpos aflitos, enquanto outros boiavam sem funerais.

O Rio, de correnteza intensa e bruta, não volta atrás,  
Vai levando em seu destino, a imensa e intensa dor.  
Vidas mergulhadas, como se fossem um tanto faz...  
Sussurrando ao relento do desespero cruel, avassalador!

Apagam-se as luzes, e a sombra cinza da noite em escuridão,  
Mergulhou dias inquietantes, no refúgio caloroso dos abrigos.

Honrado povo gaúcho, de virtudes de criança, sabedoria de ancião,  
Nessa plaga solitária, mas em volta, mais de um milhão de amigos.

Inocentes órfãs do silêncio, esfaceladas na dor que machuca,  
Em rostos moldados de tristeza, sem força de vida para chorar.  
É o coração sofrido, estraçalhado, em martírio que mal educa,  
Pelo amor que se sente, com uma nova história para começar.

Mãos divinas, por ali se abraçaram, sob a água gelada e fria,  
Levando a última esperança, em glória imorredoura. Relês  
A Bíblia intacta, em meio aos escombros, profeticamente dizia:  
“Deus Educa através do sofrimento” (Jó 36-15), e Ele assim fez!

Jesus caminhou invisível sobre a lama, em resgate de vidas inquietantes,  
No rumor da prece, flutuavam os pés despidos sobre as águas, sem alarde,  
Salvando os filhos da enchente, nas veredas de aflições murmurantes,  
Num amor profundo e enigmático, que transpassa em chama que arde.

A força da Fé, em Deus Vivo, salvou Dona Roseli, milagrosamente,  
Durante 36 horas, há 20 km de casa, em cima de um arbusto,  
Ela viu as Mãos que a sustentaram nessa nebulosa expoente,  
Submersa de esperança, em meio ao caos, desse umbral e susto.

Dois Anjos Celestiais, em finas fardas de soldado misterioso, sem ego,  
Na casa do casal de idosos, o arrebatamento humanamente impossível,  
O Ruído das águas turbulentas adentrando, porém ela acamada e ele cego,  
Se viram atravessar o rio, no colo dos anjos, em milagre pleno, visível.

O Cavalo Caramelo, ilhado quatro dias, sobre o frágil telhado.  
Resiliência? Quem o sustentou na luta pela vida, nesse embate?  
A força de viver não era fraca, nas quatro patas firmes do encoxilhado,  
Nascia a resistência e paciência, ao virar o dia e a noite, até o resgate!

Anjos divinos, se espalhavam em barcos, nos remos de mutirão,

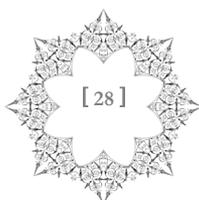
Socorrendo em desespero, as milhares de vidas de flagelados.  
Voluntários heróis, no anonimato, na estirpe da escuridão,  
Se sacrificando em águas fétidas, em nebulosa dos afogados.

Do dia para a noite, a madrugada parou, acordou mais cedo,  
Levando planos, sonhos, agora semeados em cima do nada.  
É tempo de reconstrução! É tempo de construção e medo!  
Sobre escombros esparramados, Deus reserva uma nova morada.

A solidariedade, inundou o Brasil e o mundo, de corações puros,  
Numa corrente de afeto e amor, ajudando os irmãos flagelados,  
Tocando os sentimentos, dos mais humildes, derrubando muros  
De diferenças, mostrando que somos iguais, em todos os lados.

Dormir o sono dos eternos, ou acordar entre medos e prantos,  
Que a madrugada rompeu aos gemidos e gritos, subitamente,  
Num dilúvio apocalíptico, devastaram-se todos os encantos,  
Nessa história real e triste, sendo ela, de todas, a mais comovente.

E como dizia, um dia, o sábio poeta: “O rio só queria passar”!...  
E como diz o progresso e engenharia, de mãos dadas e sem receio,  
As cidades nascem às margens..., crescem famintas em todo lugar,  
Mas ali, as águas passaram levando tudo, sem receio e sem freio!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Imperiosamente aprazer

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Não só horas dias ou meses...  
todos os anos... toda a extensão  
da vida... Ínfima!... limitada.

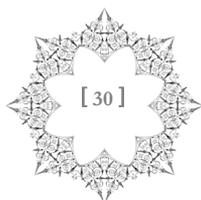
Nascer em dores e choros... e risos...  
e para incerta jornada, lançado.  
E do final da vida... a impressão... constricta.

Esse escasso tempo "esticá-lo"  
e desfrutá-lo.  
No inaparente caminho o abreviar  
da vida... marcada e impelida.

Manter-se... se puder, na herança  
do ancestral sangue... para aceitar...  
a corrente da vida  
incoerentemente restrita.

E os momentos... tão sumários  
tão rápidos! E a impermanência...  
e o vento que sopra e incomoda...  
nem sempre a condizer  
com o que irremediavelmente  
chega nesta vida  
implacavelmente finita.

E sabendo e sentindo isso tudo...  
E brigando com o tempo...  
defronto-me com esta retórica  
ultrapassada... cansativa...  
Remoer este triênio... abismal!...  
Preciso desmontar esta barreira  
e o salutar da vida...  
curta ou longa... aspirar...  
e seguir... aprazendo... encantando.



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Dualidade polar

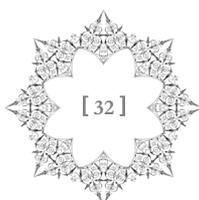
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Para parecer perfeição...  
condicionamento...  
mas no íntimo, o balançar...  
polo a polo...  
e toda a extensão.

A evitar a explosão...  
interiorizada  
disciplina, crucial...  
mas a corroer,  
a batalha travada.

Conflitos submersos...  
à força da racionalidade,  
aprimoramento não geram...  
mas lacrimosa  
resignação.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Fase da ausência

Por Sellma Luanny

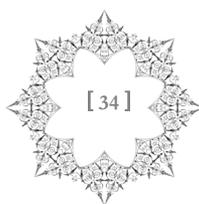
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Da concepção, nascimento...  
até os meus três ou quatro anos,  
a sensação de um vácuo...

Por outros, lembrado ou registrado,  
um período às minhas memórias,  
externo e inexistente.

De nada lembro-me... Aquele tempo,  
não reconheço... apesar de fundamental,  
um hiato para mim.

Naquele tempo, temperado sem o saber,  
um frágil e desprotegido ser.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Sombra imperiosa

Por Sellma Luanny

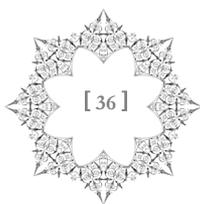
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Sempre a acompanhar  
se há luz a estimular...  
segue e para, vira e volta...  
mas sabe desaparecer...

Sol equatorial, veranil  
e o meio-dia, fazem mágica...  
e a sombra some,  
sem nuvens ou breu.

Nunca está só...  
um ser ou uma  
estrutura que seja,  
seu mestre e companheiro...

Mas dono não terá...  
nunca domada será.  
A sombra arrasta-se  
mas ceder, jamais.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Sonhar é vislumbrar o Pôr do Sol do Pantanal

Por Vagner Braz

**VAGNER VAINER TEIXEIRA BRAZ nasceu brasileiro - e Poeta - em 03 de julho de 1992, no município de Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. É Letrólogo pela UNEMAT, Pedagogo pela UNIFAVENI, Especialista em Educação pela UFMT e Mestre em Linguística / Análise de Discurso pela UNEMAT. Professor do C.I.E.I. Anjo Gabriel / Lucas do Rio Verde-MT. Nomes artísticos: Vagner Braz, Victória Salomé & Geraldine Brazok.**

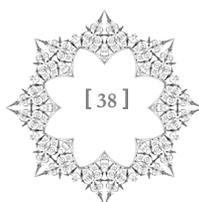


Entre o tecer dos sonhos e a realidade já materializada,  
Há um fôlego de esperança, uma jornada ousada.  
Construímos moradas nos alicerces do amanhã,  
Enquanto sorrimos na dádiva do hoje, sem atraso ou afã.

A vida, um ciclo de eterna construção,  
Onde a busca pelo ideal não finda, pois é visão.  
Busquemos o almejado por entre os dias comuns,  
E no presente floresçamos, alegres e resistentes.

Trabalhar pelos desejos é a rota da caminhada,  
Mas não esqueçamos de celebrar cada alvorada.  
Sonhar é vislumbrar o pôr-do-sol do Pantanal,  
Porém, viver é o tesouro nos momentos constantes.

Assim, construa-se no caminhar dos desejos,  
Mas celebre-se na plenitude dos pequenos ensejos.  
A vida é o balanço entre o sonho e o vivido,  
Então, trabalhe e aproveite, esteja sempre florido.



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA)  
SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
INSCREVA-SE: [WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)  
E-MAIL: [ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG](mailto:ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**